

(<https://www.hypeness.com.br>)

SUSTENTABILIDADE

Amazônia Legal: os riscos do projeto que pretende excluir o Mato Grosso de zona de proteção

agronegócio (<https://www.hypeness.com.br/tag/agronegocio/>)

amazônia (<https://www.hypeness.com.br/tag/amazonia/>)

desmatamento (<https://www.hypeness.com.br/tag/desmatamento/>)

mato grosso (<https://www.hypeness.com.br/tag/mato-grosso/>)

proteção ambiental (<https://www.hypeness.com.br/tag/protECAo-ambiental/>)



Vitor Paiva - 22/03/2022

Atualizada em - 25/03/2022



Foi recentemente protocolado na Câmara dos Deputados um novo projeto de lei que poderá agravar ainda mais o quadro de **desmatamento** (<https://www.hypeness.com.br/2019/08/desmatamento-da-amazonia-cresceu-em-julho-278-em-relacao-a-2018/>) e destruição da **floresta amazônica** (<https://www.hypeness.com.br/2020/04/desmatamento-da-amazonia-registra-aumento-de-51-em-marco/>) do atual governo: de autoria do deputado Juarez Costa (MDB-MT), o PL 337/2022 propõe a exclusão do estado do Mato Grosso da chamada Amazônia Legal, que protege os territórios que formam o bioma. Se aprovada, a mudança derrubará no estado a determinação de conservar 80% da vegetação original, e reduzirá a proteção da parte mato-grossense da floresta para apenas 20%. O presidente da Câmara, Arthur Lira, (PP-AL) deu andamento à tramitação e designou o deputado federal Neri Geller (PP-MT), vice-presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) e dono de fazendas no estado, para ser relator do projeto.

PUBLICIDADE

(<https://www.hypeness.com.br>)

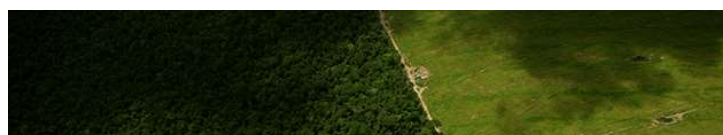
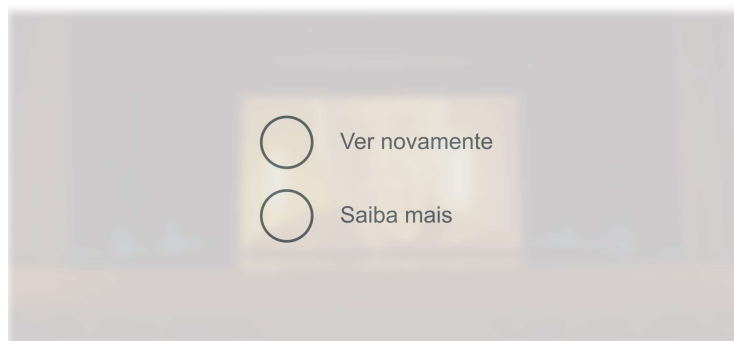


O deputado Juarez Costa, do MDB do Mato Grosso, autor do PL

-Amazônia: governo Bolsonaro bate próprio recorde e floresta tem maior desmatamento em 10 anos (<https://www.hypeness.com.br/2022/01/amazonia-governo-bolsonaro-bate-proprio-recorde-e-floresta-tem-maior-desmatamento-em-10-anos/>)

A justificativa apresentada por Costa para propor a retirada foi de que a manutenção da reserva legal é muito custosa, e que a mudança é necessária para aumentar a capacidade de plantio e produção de alimentos no estado. “Com o crescimento da população mundial e conseqüente aumento da demanda nacional e internacional por alimentos, se faz necessário uma expansão das áreas de produção em áreas de fronteira agrícola”, afirma o texto do projeto. Diversos especialistas, porém, questionaram a explicação, e afirmaram que a mudança não irá efetivamente impactar na **produção de alimentos** (<https://www.hypeness.com.br/2020/12/reino-unido-importou-toneladas-de-soja-fruto-de-desmatamento-de-florestas-do-brasil-pais-acaba-de-banir-a-pratica/>) e trará prejuízos consideráveis justamente ao agronegócio que busca favorecer.

PUBLICIDADE



(<https://www.hypeness.com.br>)



Plantações de soja “encurralando” a floresta no Mato Grosso: o estado é o maior produtor do país

-Amazônia está perdendo capacidade regenerativa mais rápido do que o previsto e pode virar Savana (<https://www.hypeness.com.br/2022/03/amazonia-esta-perdendo-capacidade-regenerativa-mais-rapido-do-que-o-previsto-e-pode- virar-savana/>)

“Nesse cenário, o agronegócio teria um prejuízo de US\$ 2,7 bilhões anuais causados pela redução de produtividade por causa das alterações nos regimes de chuva e o crescimento das emissões de gases do efeito estufa na casa de 5 giga toneladas de CO₂” afirmou o Centro de Sensoriamento Remoto da Universidade Federal de Minas Gerais (CSR/UFMG), em Nota Técnica avaliando o projeto. Além de permitir um maior **desmatamento** (<https://www.hypeness.com.br/2022/03/alerta-de-desmatamento-da-amazonia-atingiu-recorde-em-fevereiro-avisa-inpe/>), em área equivalente a 16,9 milhões de hectares de vegetação nativa no estado que possui a quinta maior área amazônica do país e que liderou os alertas de desmatamento em janeiro e fevereiro de 2022, o PL irá desobrigar o reflorestamento de outros 3,3 milhões de hectares.

PUBLICIDADE



Ao centro, o presidente da Câmara, Arthur Lira, em reunião sobre o PL com Geller e Costa

-Pesquisa revela conexão entre grandes marcas de moda e desmatamento na Amazônia (<https://www.hypeness.com.br/2021/12/pesquisa-revela-conexao-entre-grandes-marcas-de-moda-e-desmatamento-na-amazonia/>)

O **Mato Grosso** (<https://www.hypheness.com.br/2016/08/uso-de-correntao-e-liberado-para-abertura-de-areas-florestais-no-mato-grosso/>) é o maior produtor de soja e milho do Brasil, e abriga o maior rebanho bovino do país em suas terras – é, portanto, o estado que mais traz lucro ao agronegócio (<https://www.hypheness.com.br/2020/10/queimadas-no-pantanal-e-agronegocio-solucao-tambem-passa-por-mudanca-na-alimentacao/>) brasileiro. Para os especialistas, o PL irá permitir o aumento na produção de *commodities* e não de alimentos propriamente, e representará, além do aumento nos lucros diretos dos grandes fazendeiros, um impacto ainda mais pesado sobre a vegetação local, já que boa parte das normas ambientais do estado terão de ser revistas, e que significará a perda de recursos diretos que o Mato Grosso recebe por pertencer à área de proteção, através, por exemplo, de políticas públicas e apoio internacional.

PUBLICIDADE



Apontado como relator do PL, o deputado Neri Geller é fazendeiro no estado do Mato Grosso

-Feijão perde terreno para a soja no Brasil e pode desaparecer; entenda (<https://www.hypheness.com.br/2021/11/feijao-perde-terreno-para-a-soja-no-brasil-e-pode-desaparecer-entenda/>)

A oposição ao projeto, que agora irá para análise das comissões devidas, teme que a aprovação estabeleça uma jurisprudência para a retirada futura de outros estados da Amazônia Legal. O deputado Neri Geller, escolhido para ser relator do PL, possui fazendas em Diamantina e Sorriso, no Mato Grosso, municípios onde são noticiadas disputas de terra entre latifundiários e a população indígena. Geller foi citado na Operação Terra Prometida, que investigava a atuação de pistoleiros contra posseiros da reforma agrária, e preso em 2018 pela Operação Capitu, ao lado de Joesley Batista e Ricardo Saud, acusado de participar de esquema de propina envolvendo a empresa **JBS** (<https://www.hypheness.com.br/2021/01/relatorio-diz-que-empresas-como-jbs-abateram-gado-de-fazendas-acusadas-de-trabalho-escravo/>).

PUBLICIDADE